

Voluntários indígenas retomam buscas por avião desaparecido na Floresta Amazônica

Área provável da queda fica em região densa e de difícil acesso – Foto: Divulgação/Grayton Toledo/Governo do Amapá

Indígenas de quatro etnias retomaram as buscas, por terra, pela aeronave desaparecida na Floresta Amazônica desde o dia 2 de dezembro com sete índios e o piloto. A Associação dos Povos Indígenas Waiana e Aparai emitiu comunicado sobre o retorno dos trabalhos na segunda-feira (7). A Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Amapá e Norte do Pará (Apoianp) também confirmou a retomada.



Avião monomotor PT-RDZ transportava sete índios Tiriyó, além do piloto, e desapareceu na Amazônia no dia 2 de dezembro – Foto: Flávia Moura/Arquivo Pessoal

No comunicado, a associação afirmou que índios dos povos Aparai, Akuriyo, Tiriyo e Waiana, pertencentes às terras indígenas do Parque do Tumucumaque e do Rio Parú D'Este, vão

continuar a procura.



COMUNICADO



Nós Povos Aparai, Akuriyó, Tiriyo e Waiana, da Terra Indígena Parque do Tumucumaque e Rio Parú D'Este, vamos continuar fazer a Busca de aeronave que desapareceu desde o dia 02 de dezembro de 2018 numa área de difícil acesso na Floresta Amazônica. Os sete indígenas estavam vindos para resolver problemas de benefícios pessoais na cidade de Macapá/AP. As buscas iniciaram desde 03/12/2018 pela FAB e suspenderam no dia 17/12/2018 sem sucesso, após suspenso da Busca os indígenas continuaram por via terrestre. A APOIANP lançou uma NOTA sobre suspensão de busca, e até presente momento não obtivemos resposta dos EXERCITOS, FAB, MPF, FUNAI e SALVA AÉREOS sobre a retomada de BUSCA. Nesta segunda-feira (07/01/2019) os indígenas reiniciaram a busca mesmo sem apoio direto do órgão do governo. Mais uma vez informamos que só iremos paralisar a mesma quando tivermos a certeza de encontrarmos nossos parentes indígenas e o piloto com vida ou mesmo sem vida, mas que possibilite aos seus familiares esse mínimo conforto.

ASSOCIAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS WAIANA E APARAI – APIWA

Associação dos Povos Indígenas Waiana e Aparai emitiu comunicado sobre o retorno dos trabalhos – Foto: Facebook/Reprodução

O avião fazia um voo entre a aldeia Mataware, na terra indígena Parque do Tumucumaque, no município de Almerim, no Pará, e o município de Laranjal do Jari, no Sul do Amapá. A força aérea brasileira chegou a sobrevoar a área durante 14 dias, mas suspendeu as buscas, assim como o exército brasileiro.

Um grupo de oito garimpeiros e índios que conhecem a região fizeram buscas ao longo de dezembro na região, mas os voluntários também encerraram a procura no dia 2 de janeiro.

Segundo a Apoianp, na segunda-feira, sete indígenas da aldeia Matawaré desceram o rio Parú em direção à aldeia Bona, ponto de encontro das buscas. Garimpeiros vindos do Laranjal do Jari também são aguardados para integrar a equipe. A expectativa é reunir pelo menos 15 homens nas buscas por terra.

Kutanan Waiana, coordenador executivo da Apoianp, informou que a maioria dos voluntários são familiares dos índios que

estavam no monomotor de prefixo PT-RDZ e querem uma resposta definitiva do caso. Para se guiar na mata densa, o grupo leva rádios comunicadores, GPS e bússola.

A Associação dos Povos Indígenas disse que só encerrará a procura quando encontrar os desaparecidos, com ou sem vida. Com a ajuda de amigos e familiares dos índios e do piloto, e do dono do avião, alimentos estão sendo arrecadados para garantir a permanência dos voluntários o tempo que for necessário na floresta.

“A gente está fazendo campanha para arrecadar alimentação, entre nossos amigos, pedindo ajuda mesmo e tirando do nosso bolso. O dono do avião também está ajudando muito, assim como os familiares dos indígenas”, falou Flávia Moura, de 29 anos, filha de Jeziel Barbosa de Moura, de 61 anos.

Flávia fala da angústia de viver mais de 30 dias sem notícias do pai.

“Eu estou esgotada, cansada, no meu limite. Não sei mais o que fazer. Não tivemos resposta de nenhum órgão, nenhum se pronunciou sobre ajuda. Estamos sozinhos. Temos o direito de saber o que aconteceu. Não podem [os desaparecidos] simplesmente ficar lá na mata e a gente esquecer, seguir a vida normal. Não tem como isso. Tenho certeza que meu pai está vivo. Em nenhum minuto eu perdi a esperança”, desabafou.



Piloto Jeziel Moura pilotava avião monomotor que desapareceu na Amazônia no dia 2 de dezembro – Foto: Flávia Moura/Arquivo Pessoal

Flávia e os dois irmãos solicitaram ao Ministério da Defesa que as buscas sejam retomadas, dessa vez com a ajuda do exército, por terra. A carta foi enviada à Brasília ainda em dezembro, mas a família segue sem respostas.

Kutanan Waiana conta que a esperança desse retorno à floresta está em um grupo de indígenas que viu o avião passar próximo ao local onde eles estavam caçando. Eles vão junto na expedição, para mostrar em qual direção viram a aeronave pela

última vez.

“O dono da aeronave mapeou por GPS a área provável do desaparecimento. Além disso, temos indígenas que viram a aeronave passar bem baixo, próximo ao local onde eles estavam caçando. A ideia é que eles acompanhem a equipe para apontar o caminho. Mas sabemos que deve estar muito mais longe de onde eles viram”, disse Waiana.

A região é de difícil acesso e o transporte aéreo é a única forma de se chegar às aldeias. Em função da geografia da região, a maior parte do trajeto é feito em território paraense, pela cidade de Almeirim.

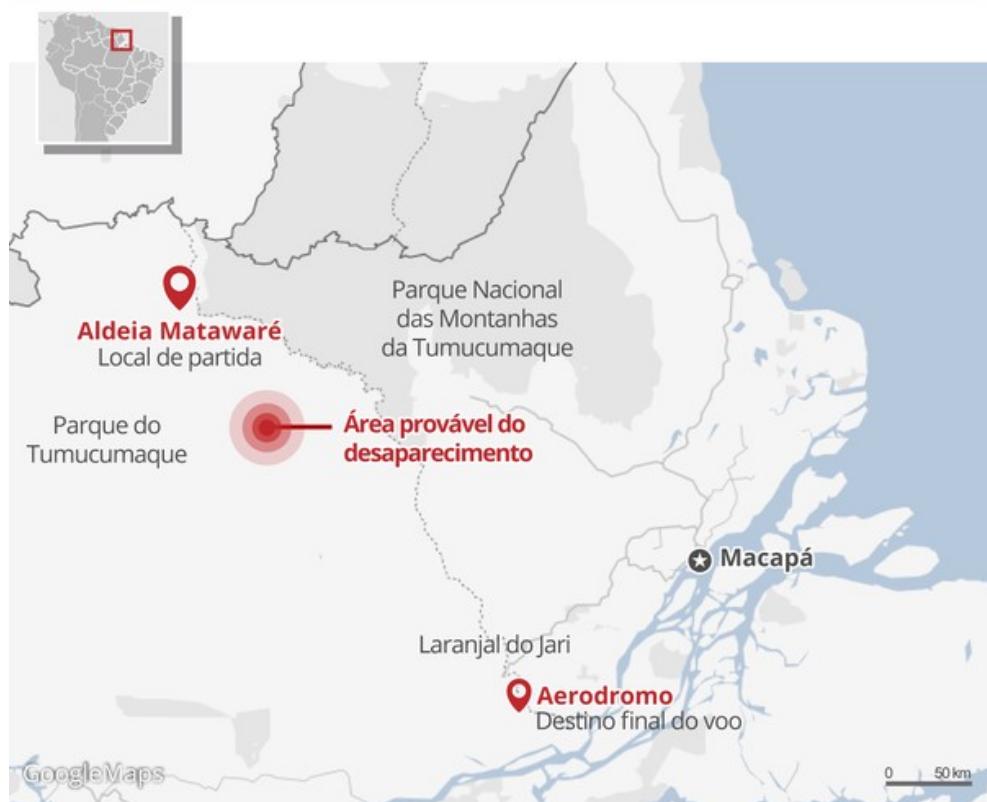
A bordo estava uma família de índios Tiriyó: professor, esposa e três filhos, uma aposentada e o seu genro; além do piloto, Jeziel Barbosa de Moura.

De acordo com Kutanan Waiana, da coordenação executiva da Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Amapá e Norte do Pará, a contratação de pequenos aviões para transporte entre aldeias é comum na região, com viagens que custam entre R\$ 3 mil e R\$ 10 mil.

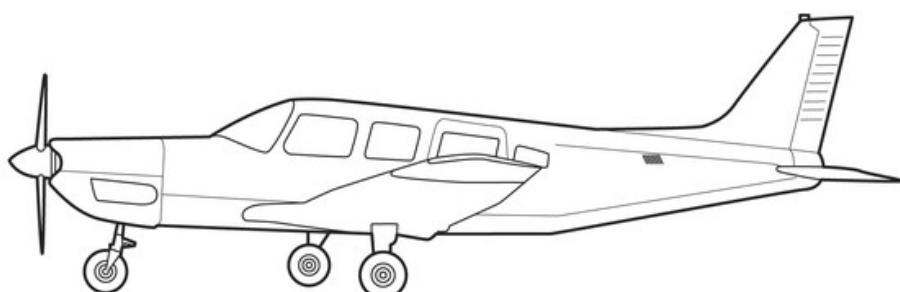
No dia 4 de dezembro, a Fundação Nacional do Índio (Funai) caracterizou como “clandestino” o voo e informou que a aeronave transportava pelo menos sete indígenas. A falta de pistas autorizadas na região e a não comunicação da viagem, segundo a Funai, apontam a irregularidade. Flávia assegurou que o pai estava com as documentações regulares para pilotar.

Sumiço de avião na Floresta Amazônica

Aeronave desapareceu entre a aldeia Mataware e a cidade de Laranjal do Jari



Embraer Minuano PT-RDZ



Peso

1542Kg

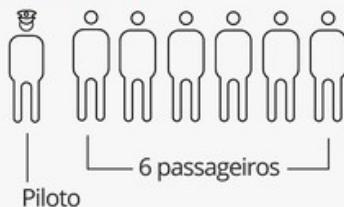
Ano de fabricação

1980

Modelo

EMB-720C

Capacidade



ATUALIZADA – Local de sumiço de avião na Floresta Amazônica – Foto: Arte/G1

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP – JORNAL FOLHA DO PROGRESSO no (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- 984046835 (Claro) Site: WWW.folhadoprogresso.com.br E-mail: folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br e/ou adeciopiran_12345@hotmail.com